

O LAZER DO BRASILEIRO: ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE LAZER E TRABALHO

VERALDO, K. C.

MORENO, J. C. A.

SILVA, L. F.

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FC/UNESP, Departamento de Educação e Educação Física, Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos – UNIFEB, Bauru, Barretos, Bolsa IC – UFMG.

O lazer, a saúde e a educação, entre outros, são direitos previstos na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988). Porém, a maioria da população é pouco esclarecida sobre como o lazer pode influenciar suas vidas e não o reconhecem como um direito e dever do Estado. Esta pesquisa faz parte de uma pesquisa maior em andamento que visa estudar o Lazer do Brasileiro. Aqui o foco se detém aos estudos sobre Lazer e Trabalho. Essa pesquisa que faz parte de uma grande pesquisa de âmbito nacional, pesquisadores de várias universidades brasileiras tem como objetivo discutir o lazer e o trabalho, para embasar e orientar ações de políticas públicas e novas pesquisas na área. Segundo Gil (1999) esta é uma pesquisa exploratória que conta com pesquisa bibliográfica e documental sobre o lazer e trabalho. Foram pesquisadas obras sobre a história do lazer e do trabalho e obras sociológicas sobre as temáticas, documentos como a Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) e a CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas (BRASIL, 1943). Atualmente a maioria dos trabalhos nas sociedades ocidentais, atende a lógica mercantilista, no qual tempo é reduzido a dinheiro, segundo Thompson (1998) não há mais como nas sociedades pré-indústrias, o trabalho indissociado da vida cotidiana, mais adaptado às necessidades de cada ser humano, no qual se acompanhava os signos da natureza, assim como o lazer, que também era indissociado do trabalho. Com o surgimento da indústria passou-se a proliferar o trabalho acertado aos ponteiros do relógio, com início e fim e no decorrer deste dever-se-ia produzir o máximo possível, atendendo a lógica do lucro e da máxima “tempo é dinheiro”. A partir daí surgiu a idéia do lazer como um fenômeno oposto ao trabalho, sendo facilmente confundido com uma válvula de escape das atividades obrigatórias e sendo utilizado para favorecer a produção no novo sistema. Assim o que se verifica na sociedade moderna é que o lazer também tem sido mercantilizado, sendo comprado e consumido, gerando lucros. Para Marcellino (2000), o

lazer não deve ser visto como complemento ou compensação do trabalho, ou como atividade consumista, mas sim visto e pensado a partir do e para o desenvolvimento pessoal e social. O lazer pode ser vivenciado em qualquer atividade da esfera humana desde que respeitada as suas características criativas, emancipatórias e lúdicas. (DUMAZEDIER, 2008). Há, porém, necessidade de organização de políticas nas quais o homem ocupe o seu centro, como previsto na Constituição Brasileira. (BRASIL, 1988). As relações entre lazer e trabalho se mostram restritas para as classes desfavorecidas. Apenas alguns extratos sociais podem escolher seus trabalhos (mais criativos) e terem acesso ao lazer de forma mais regular, mas também são vitimizados pelo lazer mercadológico. A maioria da população trabalha para a subsistência, desta maneira fica cada vez mais difícil o homem pensar sobre a sua condição humana no tempo disponível e no lazer. Conforme Pinto, et. al. (2011), os participantes no vigésimo ENAREL, apontaram como principal fator que limitava o acesso ao lazer a desinformação e desconhecimento da população quanto ao seu entendimento.

Referencias

BRASÍLIA. Decreto n.º 5.452, de 1º de maio de 1943. **Consolidação das leis do trabalho**. Brasília, 1943.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa**. 1988.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3 ed. – São Paulo; Perspectiva: SESC, 2008.

GIL, A., C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo : Atlas, 2008.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2000.

PINTO, L. M. (et. al). **Desafios para a gestão das políticas de lazer no Brasil**. In.: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Gestão de políticas de esporte e lazer: experiências, inovações, potencialidades e desafios**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.